## Volume II

## Sexta Parte – 10

## "toda a semeadura é feita aqui na Terra, e a colheita no Céu"

E você deve contar tudo o que descobrimos, e como; o caminho deve ser mostrado a outros com melhores cérebros e melhor treinamento do que nós. O valor para a humanidade — para a humanidade aqui e no futuro — pode ser incalculável.

\* \* \* \* \*

Pois algum dia, quando for descoberto tudo o que pode ser encontrado na Terra, e se tornar propriedade comum de todos (ou mesmo antes disso), o grande homem talvez se levante e faça o grande palpite que deve nos libertar a todos, aqui e no futuro. Quem sabe?

Sinto que esse esplêndido adivinho será algum músico inspirado do futuro, tão simples quanto uma criança em todas as coisas, menos em seu conhecimento do poder do som; mas mesmo as criancinhas terão aprendido muito naqueles dias. Ele vai querer novas notas e encontrá-las — novas notas entre as teclas preta e branca. Ele ficará cego como Milton e Homero, e surdo como Beethoven; e então, tudo na quietude e na escuridão, tudo nas profundezas de sua alma desamparada e solitária, ele fará sua melhor música, e dos intermináveis labirintos de seu contraponto ele desenvolverá um segredo, como fizemos desde o "Chant du Triste Comensal", mas será um segredo maior do que o nosso. Outros chegarão muito perto deste tesouro escondido; mas acontecerá bem sobre ele, e o desenterrará e o trará à luz.

Acho que o vejo sentado ao teclado, tão familiar ao tato de seus dedos consumados; dolorosamente ditando sua partitura para algum amigo mais paciente e dedicado — mãe, irmã, filha, esposa — aquela partitura que ele jamais verá ou ouvirá.

Que gago! Não apenas cegos e surdos, mas loucos — loucos aos olhos do mundo, por cinquenta, cem, mil anos. O tempo não é nada; mas essa pontuação vai sobreviver....

Ele vai morrer disso, é claro; e quando ele morrer e vier até nós, haverá alegria daqui até Sirius, e além.

E um dia eles descobrirão na Terra que ele era apenas surdo e cego — nada louco. Eles ouvirão e entenderão – eles saberão que ele viu e ouviu como ninguém jamais ouviu ou viu antes!

\* \* \* \* \*

Pois, assim 'como semeamos, colhemos'; esse é um ditado verdadeiro, e toda a semeadura é feita aqui na Terra, e a colheita no Céu. O ser humano é uma larva; seu barro morto, enquanto ele jaz no caixão em seu túmulo, é o casulo que ele teceu para si mesmo durante sua vida terrena, para se romper e voar com todas as suas memórias sobre ele, mesmo as perdidas. Como a libélula, a borboleta, a mariposa... e quando morrem é o mesmo, e o mesmo com uma folha de grama. Somos todos, todos nós somos saquinhos de lembranças que nunca morrem; é para isso que servimos. Mas só podemos trazer para as ações ordinárias o que temos. Como o Padre Francês costumava dizer: 'A garota mais bonita do mundo só pode dar o que ela tem'.

\* \* \* \* \*

Além de tudo isso, sou sua esposa terrena, Gogo, sua esposa amorosa, fiel e devotada, e desejo que isso seja conhecido.

\* \* \* \* \*

E então, finalmente, na plenitude dos tempos – alguns poucos anos – ah, então -

"Mais uma vez Neuha deve levar Torquil pela mão".

\* \* \* \* \*

"Ah Mary!", Eu gritei, "devemos ser transcendentemente felizes novamente? Tão felizes quanto éramos — mais felizes ainda?"

Ah, Gogo, um homem é mais feliz que um rato, ou um rato que um nabo, ou um nabo que um pedaço de giz? Mas que homem seria um rato ou um nabo, ou vice-versa? Que nabo seria um caroço — de qualquer coisa além de si mesmo? Duas pessoas são mais felizes do que uma? Você e eu, sim; porque somos um; mas quem mais? É um e todos. A felicidade é como o tempo e o espaço — nós mesmos fazemos e medimos; é uma

fantasia — tão grande, tão pequena, quanto você quiser; apenas uma coisa de contrastes e comparações, como saúde ou força ou beleza ou qualquer outro bem – que nem seria notado se não fosse por uma triste experiência pessoal de seu oposto! - ou é maior!

"Esqueci tudo o que sei, exceto isso, que é para você e para mim: somos inseparáveis para sempre. Tenha certeza de que não vamos querer voltar novamente por um momento".

"E não há punição ou recompensa?"

Ah, de novo! Que detalhe! Pobres mosquitos perversos e travessos — que nasceram assim — e não conseguem se manter em linha reta! Pobres mosquitos exemplares que não poderiam errar se tentassem! Vale a pena? Não é suficiente para punição ou recompensa que os segredos do coração de todos os mosquitos sejam revelados, e para todos os outros mosquitos verem? Pense nisso!

\* \* \* \* \*